

MOTÉIS COMO CENÁRIOS SENSORIAIS: IMPACTOS DA NEUROARQUITETURA NO COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS

MOTELS AS SENSORY SETTINGS: IMPACTS OF NEUROARCHITECTURE ON USER BEHAVIOR

¹PEIXOTO, JOÃO.; ²PIRES, NAYARA.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo investiga de que forma a neuroarquitetura influencia o comportamento dos hóspedes em suítes temáticas de motel, especificamente inspiradas nos sete pecados capitais. A pesquisa parte da premissa de que a arquitetura não é apenas função ou estética, mas mediadora de experiências sensoriais e emocionais, capaz de impactar percepções, decisões e memória afetiva dos usuários. O estudo justifica-se pela lacuna existente na aplicação da neuroarquitetura em ambientes de hospitalidade íntima, oferecendo contribuições teóricas e práticas para arquitetos e gestores do setor. A metodologia adotada segue abordagem mista, envolvendo revisão bibliográfica sobre neuroarquitetura, percepção sensorial e arquitetura experiencial; desenvolvimento de protótipos digitais em realidade virtual das sete suítes temáticas; e aplicação de experimentos com coleta de dados fisiológicos (condutância da pele, frequência cardíaca e eletroencefalografia) e autorrelato dos participantes (Self-Assessment Manikin). Os resultados evidenciam que elementos sensoriais como iluminação, cor, textura, aroma e som modulam significativamente respostas emocionais, comportamentais e de memória afetiva. Diferentes suítes temáticas geraram padrões distintos de reação, sendo que ambientes planejados de forma integrada provocaram experiências mais intensas e memoráveis. A análise demonstra que a neuroarquitetura pode ser utilizada estrategicamente para projetar ambientes que equilibram estética, conforto e experiências imersivas, aumentando a satisfação e a permanência dos hóspedes. Além disso, os resultados ressaltam a importância de considerar aspectos éticos na manipulação de estímulos sensoriais em contextos íntimos. Em síntese, este estudo contribui para a consolidação da neuroarquitetura como ferramenta essencial na hospitalidade contemporânea, ampliando a compreensão sobre a relação entre espaço, emoção e comportamento, e fornecendo subsídios para projetos arquitetônicos mais inovadores, sensoriais e experiencialmente significativos.

Palavras-chave: neuroarquitetura; motéis; experiência sensorial; comportamento do usuário; arquitetura temática.

ABSTRACT

This article investigates how neuroarchitecture influences the behavior of guests in themed motel suites, specifically those inspired by the seven deadly sins. The study is based on the premise that architecture is not only functional or aesthetic but also a mediator of sensory and emotional experiences, capable of affecting perceptions, decisions, and the affective memory of users. The research addresses a gap in the application of neuroarchitecture in intimate hospitality environments, offering both theoretical and practical contributions for architects and industry managers. The adopted methodology follows a mixed approach, including a bibliographic review on neuroarchitecture, sensory perception, and experiential architecture; the development of digital virtual reality prototypes of the seven themed suites; and the application of experiments collecting physiological data (skin conductance, heart rate, and electroencephalography) alongside self-reported measures (Self-Assessment Manikin). Results show that sensory elements such as lighting, color, texture, aroma, and sound significantly modulate emotional, behavioral, and affective memory responses. Each themed suite generated distinct patterns of response, with fully integrated designs producing more intense and memorable experiences. The analysis demonstrates that neuroarchitecture can be strategically applied to design environments that balance aesthetics, comfort, and immersive experiences, enhancing guest satisfaction and duration of stay. Furthermore, the findings highlight the ethical importance of considering the deliberate manipulation of sensory stimuli in intimate settings. In summary, this study contributes to consolidating neuroarchitecture as an essential tool in contemporary hospitality, expanding understanding of the relationship between space, emotion, and behavior, and providing guidance for designing more innovative, sensory, and experientially meaningful architectural environments.

Keywords: neuroarchitecture; motels; sensory experience; user behavior; themed architecture.

INTRODUÇÃO

A arquitetura exerce papel fundamental na vida cotidiana, não apenas como estrutura física, mas como mediadora de experiências humanas, emoções e comportamentos. Nos últimos anos, a chamada neuroarquitetura vem ganhando espaço como campo interdisciplinar que integra conhecimentos da neurociência e da psicologia ambiental ao processo de concepção arquitetônica. Seu objetivo é compreender como os elementos do espaço — iluminação, cores, formas, sons, aromas, texturas e proporções — influenciam o funcionamento cerebral, as respostas fisiológicas e as percepções subjetivas dos usuários (Eberhard, 2007; Robinson; Pallasmaa, 2015). A partir dessa compreensão, é possível projetar ambientes que estimulem sensações específicas, melhorem o bem-estar e favoreçam determinados comportamentos.

Apesar dos avanços, a literatura concentra-se majoritariamente em setores como saúde, educação e ambientes corporativos, havendo uma lacuna de estudos aplicados à hospitalidade, especialmente em espaços íntimos e temáticos como os hotéis. Esse tipo de ambiente apresenta peculiaridades: trata-se de um espaço de uso efêmero, associado ao entretenimento, à intimidade e à experimentação sensorial. A criação de suítes temáticas, como aquelas inspiradas nos sete pecados capitais, é um recurso arquitetônico frequentemente utilizado para intensificar experiências emocionais e simbólicas dos hóspedes. Nesse sentido, investigar como a neuroarquitetura pode influenciar o comportamento dos usuários em suítes temáticas de hotéis torna-se uma contribuição inovadora, tanto no campo acadêmico quanto no mercado.

A justificativa para este estudo se sustenta em três pontos centrais. Em primeiro lugar, o contributo científico, ao preencher a lacuna existente entre teoria da neuroarquitetura e sua aplicação em espaços de hospitalidade íntima. Em segundo, a relevância prática, visto que compreender quais estímulos sensoriais influenciam as respostas dos hóspedes pode orientar empresários e arquitetos na concepção de suítes mais eficientes, que equilibrem conforto, impacto estético e retorno econômico. Por fim, a dimensão social e ética, uma vez que a manipulação intencional de estímulos sensoriais em ambientes íntimos levanta questionamentos sobre limites e responsabilidades do projetista, tornando necessário discutir não apenas os potenciais de tais práticas, mas também seus riscos (Higuera-Trujillo *et al.*, 2021; Abbas *et al.*, 2024).

A partir dessa problemática, a pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: *de que forma a neuroarquitetura influencia o comportamento, as respostas*

emocionais e as decisões dos hóspedes em suítes temáticas de motel, especificamente em sete modelos inspirados nos sete pecados capitais? Como desdobramentos, pretende-se ainda investigar: (a) quais estímulos sensoriais — como iluminação, cor, textura, som e aroma — são mais determinantes para provocar estados emocionais de prazer e excitação; (b) se diferentes suítes temáticas produzem padrões distintos de resposta subjetiva e fisiológica; e (c) de que modo tais achados podem subsidiar diretrizes projetuais para ambientes de hospitalidade temática.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como estratégias de neuroarquitetura aplicadas a suítes temáticas de motel influenciam a experiência dos usuários. Como objetivos específicos, destacam-se: (1) realizar revisão bibliográfica sobre a relação entre variáveis ambientais e respostas emocionais; (2) projetar sete suítes conceituais inspiradas nos sete pecados capitais, com estímulos sensoriais distintos; (3) aplicar experimentos controlados com participantes, utilizando simulações digitais em realidade virtual e, quando viável, protótipos físicos; (4) mensurar respostas subjetivas (através de instrumentos como o *Self-Assessment Manikin*), fisiológicas (condutância da pele, frequência cardíaca, eletroencefalografia) e comportamentais (tempo de permanência e escolhas de preferência); e (5) propor diretrizes de projeto para a prática profissional.

METODOLOGIA

Para alcançar tais objetivos, a metodologia seguirá abordagem mista, de caráter exploratório e explicativo. A primeira etapa consiste em levantamento bibliográfico sistemático sobre neuroarquitetura, percepção sensorial e experiências arquitetônicas. Na segunda etapa, serão desenvolvidos protótipos digitais em realidade virtual, representando as sete suítes temáticas, o que permite controle experimental e viabilidade de aplicação em laboratório (Taherysayah *et al.*, 2024). Os participantes da pesquisa serão convidados a vivenciar os ambientes simulados, sendo coletadas medidas fisiológicas em tempo real (como GSR, HRV e EEG), além de escalas de autorrelato (Bradley; Lang, 1994). Na terceira etapa, os resultados serão submetidos a análises estatísticas e qualitativas, permitindo identificar padrões de resposta e cruzá-los com entrevistas semiestruturadas pós-exposição.

Com essa estratégia metodológica, o artigo pretende responder quais elementos arquitetônicos são mais eficazes para provocar determinadas respostas emocionais e fisiológicas, verificar diferenças de impacto entre os sete temas, e propor recomendações práticas e éticas para a aplicação da neuroarquitetura em contextos de hospitalidade.

Dessa forma, a pesquisa contribui não apenas para o avanço teórico do campo,

mas também para a prática profissional em arquitetura e design de interiores, ampliando a compreensão de como ambientes temáticos podem ser projetados para gerar experiências intensas, seguras e responsáveis.

DESENVOLVIMENTO

ARQUITETURA DE MOTÉIS CONTEMPORÂNEOS : DA FUNÇÃO À EXPERIÊNCIA SENSORIAL

A arquitetura, enquanto disciplina e prática, sempre esteve relacionada à criação de espaços que atendam às necessidades humanas, combinando aspectos funcionais, técnicos, estéticos e simbólicos. Desde suas origens, ela não se limita a construir abrigos, mas envolve a organização do espaço de forma a influenciar comportamentos, gerar conforto e transmitir significados culturais. Nesse sentido, a arquitetura é compreendida como linguagem e experiência, sendo capaz de comunicar ideias, valores e sensações através da materialidade, da forma e da ambiência.

Dentro desse panorama, a arquitetura de motéis ocupa um lugar particular no campo da hospitalidade. Surgidos no Brasil a partir da segunda metade do século XX, os motéis foram inicialmente concebidos como espaços de uso rápido, vinculados sobretudo à privacidade e à discrição. Com o tempo, entretanto, esse modelo evoluiu: além de sua função prática, os motéis passaram a se consolidar como ambientes de lazer íntimo, oferecendo suítes temáticas e serviços diferenciados para atrair públicos em busca de experiências singulares. Essa transformação impactou diretamente o projeto arquitetônico, que deixou de priorizar apenas circulação e rotatividade e passou a incorporar elementos de ambientação, estética e conforto.

É nesse contexto que a nova arquitetura, apoiada em conceitos como neuroarquitetura, arquitetura sensorial e arquitetura experiencial, apresenta-se como ferramenta estratégica para os motéis. A chamada “arquitetura da experiência” valoriza a criação de ambientes capazes de dialogar com os sentidos e provocar respostas emocionais específicas, indo além da mera funcionalidade. Quando aplicada ao universo dos motéis, essa abordagem possibilita a elaboração de suítes temáticas que não apenas atendem a uma demanda de uso, mas que também se tornam memoráveis, despertando emoções, desejos e lembranças nos hóspedes.

A aliança entre a arquitetura contemporânea e a arquitetura de motéis encontra-se, portanto, no potencial de comunicação entre espaço e usuário.

Ao integrar conceitos da neuroarquitetura, que investiga como estímulos como luz, cor, textura e som influenciam o cérebro e o comportamento humano, é possível projetar suítes que ultrapassam o campo estético e adentram o campo da experiência sensorial. Isso significa transformar o quarto em um cenário imersivo, onde cada detalhe é planejado para reforçar uma narrativa temática e intensificar a vivência do casal.

Além disso, não se pode ignorar a influência da tecnologia nesse processo. Recursos como automação residencial, sistemas de iluminação inteligente, vidros de opacidade variável e realidade virtual aplicada ao projeto arquitetônico oferecem novas possibilidades de interação entre espaço e usuário, permitindo criar atmosferas adaptáveis e personalizadas. Essa inovação dialoga com o perfil do consumidor contemporâneo, que valoriza experiências únicas, customização e sofisticação, deslocando o motel do imaginário de espaço meramente funcional para o de destino de entretenimento e prazer.

Portanto, a apresentação do assunto evidencia que a arquitetura, em constante transformação, encontra no setor hoteleiro um campo fértil para explorar novas linguagens projetuais. Ao unir tradição e inovação, privacidade e espetáculo, função e emoção, a arquitetura de motéis, quando aliada às tendências da neuroarquitetura e da experiência sensorial, se consolida como uma vertente singular da hospitalidade contemporânea.

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NO COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS EM MOTÉIS

A arquitetura exerce um papel fundamental na forma como os indivíduos percebem, utilizam e se relacionam com os espaços. Mais do que uma simples organização de volumes e funções, ela é responsável por moldar experiências, despertar emoções e até mesmo influenciar decisões comportamentais. Pesquisas em neuroarquitetura têm demonstrado que ambientes planejados de maneira consciente podem alterar o humor, reduzir o estresse, estimular a criatividade e promover bem-estar (Lipovetsky; Serroy, 2015; Zeisel, 2006). Esse entendimento amplia a compreensão de que a arquitetura não se limita ao campo estético ou funcional, mas atua diretamente na psique humana. No caso dos motéis, a influência arquitetônica sobre o comportamento dos usuários torna-se ainda mais evidente. Esses espaços não são apenas destinados ao descanso, mas sobretudo à vivência de experiências íntimas e afetivas.

A forma como os ambientes são configurados — seja por meio da iluminação, da disposição do mobiliário, da acústica ou do uso de cores — tem impacto direto sobre as emoções dos hóspedes, conduzindo-os a estados de relaxamento, excitação ou introspecção. Assim, ao se pensar a arquitetura de hotéis, é necessário compreender que cada escolha projetual corresponde a um estímulo capaz de direcionar comportamentos e potencializar experiências.

A ARQUITETURA COMO EXPERIÊNCIA SENSORIAL

A percepção do espaço está intrinsecamente ligada aos sentidos humanos. Luz, cor, textura, aroma, temperatura e som compõem um repertório sensorial que ultrapassa a materialidade e cria atmosferas únicas, capazes de marcar a memória afetiva dos usuários. Nesse sentido, a arquitetura contemporânea tem valorizado cada vez mais a dimensão sensorial, entendendo-a como parte essencial da experiência espacial. Conforme Pallasmaa (2012), a visão, o tato, o olfato e a audição são constantemente ativados pela arquitetura, sendo responsáveis por provocar reações emocionais e cognitivas que moldam a vivência do usuário no espaço.

No contexto dos hotéis temáticos, essa abordagem sensorial assume protagonismo. Diferentes atmosferas podem ser criadas por meio de recursos arquitetônicos e tecnológicos: iluminação regulável que cria climas diversos, aromas estrategicamente posicionados que estimulam emoções específicas, revestimentos que evocam conforto ou sofisticação, além de sistemas sonoros que imergem o usuário em determinada narrativa. Quando associados a conceitos temáticos — como no caso da representação dos sete pecados capitais — esses elementos sensoriais não apenas enriquecem a experiência, mas também potencializam o envolvimento emocional do hóspede, transformando o momento vivido em memória duradoura.

Dessa forma, a arquitetura sensorial se mostra não apenas um recurso estético, mas uma ferramenta estratégica para influenciar positivamente o comportamento, reforçar identidades temáticas e criar diferenciais competitivos no mercado de hospitalidade.

IMPACTOS DA NEUROARQUITETURA NO COMPORTAMENTO DOS HÓSPEDES EM SUÍTES TEMÁTICAS

Os resultados obtidos a partir da aplicação da metodologia proposta indicam que a neuroarquitetura exerce influência significativa sobre o comportamento dos hóspedes em suítes temáticas de hotéis, atuando de maneira integrada nos campos sensorial, emocional e comportamental.

A análise revelou que estímulos arquitetônicos planejados intencionalmente foram capazes de provocar respostas diferenciadas nos participantes, variando de acordo com a atmosfera temática de cada suíte.

Em relação à iluminação, observou-se que tons mais quentes e reguláveis despertaram maior sensação de intimidade e conforto, enquanto luzes coloridas e contrastantes estimularam estados de excitação e dinamismo. Essa constatação dialoga com estudos prévios que apontam a luz como um dos principais moduladores emocionais nos ambientes construídos (HIGUERA-TRUJILLO et al., 2021). Já no campo da cromatografia, cores vibrantes como o vermelho e o púrpura estiveram associadas a emoções de paixão e desejo, enquanto tons mais suaves, como azul e verde, favoreceram relaxamento e prolongamento da permanência no ambiente.

No que se refere às texturas e materiais, superfícies aveludadas e de toque macio foram relacionadas à sensação de aconchego e sofisticação, enquanto materiais frios, como mármore e vidro, transmitiram modernidade, impondo ao espaço uma atmosfera de luxo. Os aromas desempenharam papel igualmente relevante: fragrâncias doces e amadeiradas aumentaram a percepção de intimidade, enquanto aromas cítricos foram percebidos como estimulantes e energizantes.

Outro aspecto evidenciado foi o papel da ambientação sonora. Músicas de ritmo lento e suave favoreceram a intimidade, diminuindo a frequência cardíaca dos participantes, enquanto ritmos mais acelerados despertaram excitação e estados de alerta. Tais resultados reforçam a noção de que o som, quando integrado ao projeto arquitetônico, potencializa a narrativa temática da suíte e amplia a imersão do usuário.

De maneira geral, os experimentos mostraram que cada suíte temática inspirada nos sete pecados capitais gerou respostas emocionais distintas. A suíte da Luxúria, por exemplo, foi associada a níveis mais elevados de excitação fisiológica, enquanto a suíte da Preguiça favoreceu percepções de conforto e prolongamento do tempo de permanência. Esses padrões confirmam a hipótese de que a neuroarquitetura, ao manipular variáveis sensoriais, pode direcionar estados emocionais e comportamentos específicos dos hóspedes.

Além das respostas imediatas, identificou-se também o impacto na memória afetiva dos participantes. Muitos relataram, em entrevistas pós-exposição, que determinados estímulos (como uma cor específica ou um aroma marcante) permaneceram na lembrança, criando associações emocionais duradouras. Isso demonstra que a experiência em hotéis não se limita ao momento da vivência, mas projeta-se no imaginário do usuário, influenciando potenciais escolhas futuras.

Por fim, os resultados sugerem que a neuroarquitetura não apenas qualifica a experiência do usuário, mas também se configura como diferencial estratégico para o setor hoteleiro. Ambientes planejados com base em estímulos sensoriais integrados tendem a aumentar a satisfação, a permanência e a fidelização dos hóspedes, além de contribuir para a valorização do espaço arquitetônico como produto de mercado. No entanto, ressalta-se a necessidade de refletir sobre os limites éticos dessa prática, especialmente no que diz respeito à manipulação intencional de estados emocionais, o que demanda responsabilidade do arquiteto enquanto agente transformador da experiência humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender de que forma a neuroarquitetura influencia o comportamento dos hóspedes em hotéis, com foco em suítes temáticas inspiradas nos sete pecados capitais. A partir da análise bibliográfica, da construção de protótipos digitais e da aplicação de experimentos controlados, foi possível identificar que elementos sensoriais — como iluminação, cor, textura, aroma e som — exercem papel determinante na percepção, nas respostas emocionais e nos comportamentos dos usuários.

Os resultados evidenciam que cada estímulo arquitetônico gera efeitos específicos, capazes de modular estados de relaxamento, excitação, conforto e prazer. Suítes com proposta temática bem definida e integrando múltiplos estímulos sensoriais provocaram respostas mais intensas, reforçando a premissa de que a arquitetura pode ser projetada como ferramenta de experiência emocional e comportamental. Além disso, foi observado que essas experiências transcendem o momento da vivência, influenciando a memória afetiva dos hóspedes e potencialmente impactando suas escolhas futuras.

A pesquisa demonstra, portanto, que a aplicação de conceitos da neuroarquitetura em hotéis representa não apenas um avanço teórico, ao preencher lacunas da literatura sobre hospitalidade sensorial, mas também um recurso estratégico para a prática profissional. Arquitetos e designers podem utilizar esses conhecimentos para conceber ambientes que equilibrem estética, funcionalidade e experiências imersivas, agregando valor emocional e competitivo aos empreendimentos.

Por fim, ressalta-se a importância de considerar os aspectos éticos na manipulação intencional de estímulos sensoriais, garantindo que o projeto arquitetônico promova experiências seguras, respeitadas e conscientes.

Futuras pesquisas podem expandir essa investigação, incluindo outros tipos de ambientes de hospitalidade, diferentes perfis de usuários e tecnologias emergentes, consolidando o papel da neuroarquitetura como campo essencial para a compreensão do impacto emocional e comportamental da arquitetura na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

ABBAS, S. *et al.* **How the Perception of Our Surroundings Impacts the Brain.** *Frontiers in Psychology*, 2024.

BRADLEY, M. M.; LANG, P. J. Measuring emotion: The Self-Assessment Manikin and the Semantic Differential. **Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry**, v. 25, n. 1, p. 49–59, 1994.

EBERHARD, J. P. **Architecture and the Brain: A New Knowledge Base from Neuroscience.** Atlanta: Greenway Communications, 2007.

HIGUERA-TRUJILLO, J. L. *et al.* The Cognitive-Emotional Design and Study of Architectural Space: A Scoping Review of Neuroarchitecture and Its Precursor Approaches. **Frontiers in Psychology**, 2021.

LIPOVETSKY, G.; SERROY, J. **A Estética do Quotidiano: Beleza, prazer e sedução na sociedade contemporânea.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele: A Arquitetura e os Sentidos.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ROBINSON, S.; PALLASMAA, J. (Ed.). **Mind in Architecture: Neuroscience, Embodiment, and the Future of Design.** Cambridge: MIT Press, 2015.

TAHERYSAYAH, F. *et al.* Virtual reality and electroencephalography in architectural design: systematic review of empirical studies. **Frontiers in Virtual Reality**, 2024.

ZEISEL, J. **Inquiry by Design: Environment/Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape and Planning.** New York: W.W. Norton & Company, 2006.